



Ensinando sem medo

“Por estes dias de junho, a natureza acorda tarde, passa as manhãs embrulhada num roupão de neblina”. Que vontade de acompanhá-la nessa preguiça matinal! Gosto deste clima aconchegante que ele nos traz. Junho – último mês do semestre – momento oportuno para um balanço de nossas vidas. Momento de refletir sobre nossas ações: o que temos plantado com nossas atitudes. Gosto de seus cheiros. De seus sabores. De suas alegrias. De suas lembranças. E que lembranças!

Só falar em lembranças, minha alma assume o comando da escrita sustentada pela minha experiência de mãe de dois meninos. Procurei estar presente na vida de ambos, até o momento em que precisaram alçar voo solo. Até o momento em que o ninho ficou pequeno demais para eles. Entre os vários momentos inesquecíveis, destaco as refeições que sempre fazíamos juntos. A conversa leve tornava esse momento ainda mais prazeroso e a troca de olhares dos pequenos quando a mãe fazia alguma pergunta, carrego até hoje na memória. Foi este o caminho que escolhi para “educar” os meninos: aproveitar cada momento para uma boa conversa e, mansamente, mostrando-lhes seus deveres e seus direitos. Não foi fácil. Nada fácil. Até porque eles também faziam suas reivindicações. Constantemente perguntavam-me o que iriam ganhar se passassem de ano ou se tirassem boas notas no semestre. O caçula era o que mais cobrava, pois sempre achava que merecia um prêmio, após ter cumprido uma tarefa da qual não gostava de fazer: ler um livro para a prova era uma delas.

Por várias vezes, quase cedi aos apelos do menino (coitado, merece mesmo!), mas voltava atrás (com dor no coração) ciente de que aquele não seria o melhor método de educá-lo. O que ele iria aprender com isso? Simplesmente o toma lá dá cá em vez de ter a noção de seus deveres e de seus direitos. E isso temos de ir passando desde a primeira infância. E mais: família e escola falando a mesma linguagem.

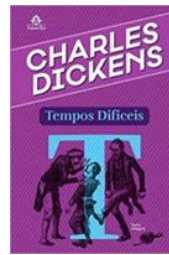
E o tempo passou... Para o meu processo de escrita, comecei a observar mais ao meu redor. A natureza. As pessoas. As atitudes. Hoje, percebo que não são raros os casos de pais que recorrem a vários recursos para vencer os filhos a cumprirem suas obrigações (estudar, fazer tarefa de casa, cumprir horário). Hoje, os pais cada vez mais dizem menos não para os filhos. Muitos alegam que a rebeldia é própria da idade e que os filhos têm dificuldade de cumprir horários. De obedecer às regras, sobretudo no ambiente escolar. Em vez desse comodismo, que tal se mostrassem aos filhos a importância da pontualidade para o sucesso profissional? Que tal deixar claro para os “rebentos” que ser pontual também é uma forma de respeito com aos professores? E também aos colegas?

Recentemente, assisti a uma palestra do professor Leandro Karnal em que ele afirmou que “adorava” reunião de pais porque conhecendo-os, conseguia entender seus alunos. Compartilho essa ideia porque, se os pais param em filas duplas e dirigem falando pelo celular, entre outras atitudes inadequadas, retratam o ambiente familiar dos alunos. O palavrório sobre o que legaremos aos nossos filhos será vazio, se nossas atitudes forem egoístas, grosseiras ou inadequadas, completa Lya Luft. As nossas atitudes do dia a dia influem e muito na formação do jovem; no seu conceito sobre valores. Lógico que as falhas fazem parte do dia a dia (sei bem quais foram as minhas), mas estou satisfeita com o resultado, pois no momento em que assumiram o comando da navegação rumo aos mares do conhecimento, fizeram-no com segurança. Essa segurança deve-se, sobretudo, pela sensação de pertencimento, resultado dos cuidados dedicados ao longo da infância e da adolescência. O cuidar e o pertencer são antídotos a esse individualismo que prolifera no mundo contemporâneo. Antídotos para tanto envolvimento de jovens com o mundo das drogas e do álcool. Infelizmente, para muitos jovens, falta essa sensação de pertencimento. Consequentemente, tornam-se rebeldes e depressivos. Jogar lixo nas salas de aula, chegar atrasado ao colégio, desrespeitar amigos, professores e instituições pelas redes sociais são algumas das respostas para esse vazio emocional. Não tenho receita. Não tenho fórmulas para resolver essas situações. Mas, sem dúvida, o medo de contrariar e de magoar deve ser afastado. O carinho e o cuidar também se demonstram pela imposição de limites e de responsabilidades. E acrescento: cuidar não é pavimentar a estrada para o filho, é deixá-lo construir sua trajetória com todos os obstáculos, desafios e consequências. É ser porto seguro, se necessário.

Prof^a. Sueli Palma



Novidades do mês



Tempos Difíceis
Charles Dickens



O Carteiro e o Poeta
Antonio Skármeta



O Bem-Amado
Dias Gomes



Citações

Quando levamos em conta os valores morais, querer nem sempre é poder (**Eugênio Mussak** – professor, palestrante e escritor brasileiro).

O bom exemplo constitui o melhor e mais eficaz sistema de educar os filhos (**textos judaicos**).

A educação não pode ser delegada somente à escola. Aluno é transitório. Filho é para sempre (**Içami Tiba** – médico psiquiatra, escritor e palestrante).

A função da escola é ensinar às crianças como o mundo é, e não instruí-las na arte de viver (**Hanna Arendt** – filósofa alemã).



Sugestão Cultural

Filme: A Invenção de Hugo Cabret – narra a história de um órfão que vive escondido em uma estação de trem de Paris e tem apoio de uma amiga para desvendar um mistério que envolve um robô herdado do pai. Scorsese fez o filme a pedido da esposa, que queria um roteiro adequado para a filha do casal, então com 12 anos.

Valor destacado: Amizade

Ano: 2011

País: EUA

Direção: Martin Scorsese

Filme: OS Delírios de Consumo de Becky Bloom – Rebecca Bloomwood é uma garota que adora fazer compras e seu vício a leva à falência. Seu grande sonho é um dia trabalhar em sua revista de moda preferida, mas o máximo que ela consegue é um emprego como colunista na revista de finanças publicada pela mesma editora. Com sua visão particular em relação ao dinheiro, ela acaba fazendo sucesso junto aos leitores da revista onde trabalha, foi capaz de dar cores ao mundo acinzentado das finanças e tornou o assunto palatável a mulheres que, como ela são incapazes de lidar com dinheiro.

Ano: 2009

País: EUA

Direção: P. J. Hogan

Sugestão de leitura: Clarice Fernandes Selles, bibliotecária, indica a leitura do livro **A Forma da Água** de Guillermo del Toro que originou o filme vencedor do Oscar em 2018 entre outras indicações. O livro retrata a vida monótona de Elisa Espósito, uma mulher órfã, muda e um pouco solitária que trabalha em um laboratório de pesquisas espaciais como faxineira. Encanta-se por uma criatura incomum, um homem-anfíbio denominado deus Brânquia pelas tribos amazônicas. A criatura apresenta-se muito sensível e afetuosa, apesar da sua aparência assustadora e nada agradável. O ser peculiar fora resgatado em terras latinas, por um oficial do governo americano e transferido para um laboratório de pesquisas em Baltimore, onde conhece Elisa. Mais do que uma história de amor, esse livro mostra-nos como o preconceito, o racismo e o machismo afetam a sociedade. Destaca a importância da empatia e do altruísmo entre as pessoas e como esse comportamento impacta a convivência social.

5 de junho: Dia do Meio Ambiente – A preservação do Meio Ambiente está em nossas mãos. Pensemos nisso!

Sueli Palma

Texto do mês

Texto para reflexão (indicado para alunos, professores e, especialmente, pais)
 Décio Tadeu Orlandi (adaptação)

Domingo. Havia levado minha filha de dez anos para participar de um torneio interestelar de xadrez. A instrução que havia recebido era clara: início das partidas às 10 horas. Nada complicado, ou esotérico ou impossível, apenas um breve comando: início das partidas às 10 horas. Cheguei às 9h45. Às 10h05, minha filha estava sentada diante de uma cadeira vazia... A sua oponente chegou, esbaforida, quase 20 minutos depois. Ao lado dela, o pai, munido das tradicionais desculpas: distância, trânsito. Trânsito? No domingo de manhã? Não havia trânsito.

Depois que a menina se sentou diante da minha filha, como se nada houvesse, muitas outras crianças ainda chegaram, acompanhadas por seus pais e suas mesmas desculpas. Todos entravam no auditório cujas portas fechadas traziam um enorme cartaz onde se lia Não entre. Para evitar me aborrecer mais ainda com a balbúrdia, fui me sentar longe das portas. Por todo o saguão, crianças pequenas começavam a correr de um lado para outro, gritando (e atrapalhando os enxadristas, mas e daí?) sob o olhar indiferente de seus pais, e contrariando um claro aviso na parede: Não corra, evite acidentes. Enfim, saímos, minha filha e eu, só para encontrar nosso carro fechado por uma pick-up que havia estacionado na esquina, sobre a calçada. A verdade simples e crua é que o brasileiro não é capaz de cumprir regras! Só isso.

Incapacidade crônica de cumprir regras. Por isso, somos o país com o maior número de leis no mundo – e, como não as cumprimos, nossos legisladores criam novas leis que por sua vez não serão cumpridas, o que vai gerar outras leis, num ciclo infinito... Posso falar por horas sobre este tema: sou professor e há 25 anos e já ouvi (é verdade que nunca tanto quanto agora) tantas desculpas esfarrapadas de alunos e também de pais para burlar as mais simples regras do cotidiano escolar. Assim como a menina de dez anos no torneio de xadrez, que aprendeu na prática com o seu pai que as regras não existem na verdade aqui, e que qualquer problema se resolve miraculosamente com uma mentira qualquer – foi o trânsito...

Fui mal na prova porque não estudei – jamais! A culpa é do professor que me persegue, do *bullying* que sofro dos meus colegas, da escola que não me entende, da educação que é repressora, da sociedade, do destino, de Deus! Ora, meus irmãos, ponhamos as nossas mãos cheias de culpa nas nossas consciências brasileiras tão enferrujadas e admitamos: somos nós que não sabemos seguir regras simples e que transformamos este país tão lindo em um purgatório perpétuo.

O problema da violência no trânsito é que não cumprimos as regras do trânsito. Simples assim. Corrupção no governo? Normas que são burladas, tanto por quem contrata quanto por quem é contratado, diga-se de passagem. Há milhares de leis, mas não para mim. Eu ignoro, eu dou desculpas, eu passo por cima. Pode nomear o problema, meu caro leitor, e eu lhe darei a mesma causa: incapacidade crônica de cumprir regras.

Esse processo perigoso e contagioso só vem se agravando... E vai levar este país, inexoravelmente, para o caos, de onde não nos ergueremos jamais, como a alma de Poe presa à sombra do corvo, no seu poema famoso. A menos que algum milagre se opere nas mentes de nossos conterrâneos, e aquele pai, antes de sacar do bolso alguma desculpa pronta para “proteger” seu filho de alguma coisa que ele deveria ter feito e que não fez, antes disso, perceba que está oferecendo à sociedade brasileira mais um cidadão irresponsável, incapaz de assumir seus erros, que não vai nunca se adaptar a um emprego (sim, em que há regras!).

Há alguns anos, entrei numa estação de metrô em Estocolmo, a tão civilizada capital da tão primeiro-mundista Suécia, e notei que havia entre muitas catracas comuns uma de passagem livre. Questionei a vendedora de bilhetes o porquê daquela catraca permanentemente liberada, sem nenhuma segurança por perto, e ela me explicou que era destinada às pessoas que, por qualquer motivo, não tivessem dinheiro para a passagem. Minha mente incrédula e cheia de jeitinhos brasileiros não conteve a pergunta óbvia (para nós!): e se a pessoa tiver dinheiro, mas simplesmente quiser burlar a lei?

Aqueles olhos suecos e azuis se espremeram num sorriso de pureza constrangedora – Mas por que ela faria isso?, me perguntou. Não lhe respondi. Comprei o bilhete, passei pela catraca e atrás de mim uma multidão que também havia pago por seus bilhetes. A catraca livre continuava vazia, tão vazia quanto minha alma brasileira – e envergonhada.

Colégio Anglo Cassiano Ricardo de Ensino Médio e Pré-Vestibular / Mantenedores:
 Anísio Spano e Saulo Daolio. Diretora: Mônica Yumi Kukita Gonçalves.
 Profª. Responsável: Sueli Brás Monteiro Palma. Revisão: Sílvia Mamede.
 Editoração: Stanley Teixeira Lopes. Reprografia: Paulo Rogério de Faria
 Sugestões: sueli@cassianoricardo.com.br Tel. 2134-9100.
www.anglocassianoricardo.com.br - www.facebook.com/anglosaojose



Dicas gramaticais

Erros de português que os alunos cometem na hora de escrever.

SEPARAR SUJEITO DE PREDICADO:

Exemplo: O governo brasileiro, resolveu investir em novos recursos para ampliar o acesso ao petróleo.

Explicação: Não se coloca uma vírgula separando o sujeito (o governo brasileiro) do predicado (e todo o restante da estrutura).

Correção: O governo brasileiro resolveu investir em novos recursos para ampliar o acesso ao petróleo.

CRASE ANTES DE PALAVRA MASCULINA

Exemplo: O MEC deu nova oportunidade à aluno que não tiver documentação em dia.

Explicação: O correto deve ser apenas a preposição “a”, antes de aluno. A crase é uma fusão entre um “a” preposição mais um “a” artigo; logo, a palavra à frente deve ser feminina. No caso, a frase ficaria:

Correção: O MEC deu nova oportunidade ao aluno que não tiver documentação em dia.

FALTA DE PARALELISMO NA REGÊNCIA

Exemplo: Os alunos sempre preferem estudar mais as matérias de humanas do que estudar a parte de exatas.

Explicação: Quem prefere algo prefere em relação a alguma coisa. Logo, o correto deve ser:

Correção: Os alunos sempre preferem estudar mais as matérias DE HUMANAS A (SEM CRASE) ESTUDAR A PARTE DE EXATAS.

AMBIGUIDADE NO USO DO PRONOME

Exemplo: Paulo entregou a Pedro sua encomenda.

Explicação: Não se sabe de quem é a encomenda. O mais correto é usar outra referência sem ser o pronome possessivo.

Correção: Paulo entregou a sua própria encomenda para Pedro ou Pedro recebeu a sua encomenda das mãos de Paulo.

NÃO SEPARAR COM VÍRGULAS TERMOS EXPLICATIVOS

Exemplo: O governo resolveu dar mais atenção aos setores administrativos e comerciais e jurídicos e educacionais nos últimos anos.

Explicação: No caso, a palavra “e” deve ser colocada apenas na última enumeração.

Correção: O governo resolveu dar mais atenção aos setores administrativos, comerciais, jurídicos e educacionais nos últimos anos.

USAR A PALAVRA “ONDE” SEM SER NO SENTIDO DE LUGAR

Exemplo: Vargas se suicida em 1954 onde o país mergulhava numa nova era de mudanças.

Explicação: A palavra “onde” deve ser usada com sentido específico de lugar, e não de tempo, como no exemplo.

Correção: Vargas se suicida em 1954 quando o país mergulhava numa nova era de mudanças.

REGÊNCIA CORRETA DO VERBO

Exemplo: As mudanças começaram a chegar na rotina dos candidatos.

Explicação: Lembrar que os verbos têm complementos regidos com ou sem preposição.

No caso anterior, o certo é que o verbo chegar pede a preposição “a”.

Correção: As mudanças começaram a chegar à rotina dos candidatos.

INICIAR UM PERÍODO NOVO COM UMA CONJUNÇÃO ERRADA

Exemplo: A violência na sociedade brasileira tem alcançado níveis alarmantes. Pois as autoridades ainda não conseguiram criar uma estrutura que sirva para resolver os problemas da base.

Explicação: Em geral, os alunos tendem a unir períodos dentro dos parágrafos colocando as conjunções “e”, “mas”, “pois” para começar uma nova estrutura. Esse uso deve restringir-se a estruturas internas.

Correção: A violência na sociedade brasileira tem alcançado níveis alarmantes, pois as autoridades ainda não conseguiram criar uma estrutura que sirva para resolver os problemas da base.